



CONGRESO IBÉRICO DE LIVICULTURA

V JORNADAS NACIONALES DEL GRUPO DE OLIVICULTURA DE
LA SOCIEDAD ESPAÑOLA DE CIENCIAS HORTICOLAS (SECH)
VII SIMPÓSIO NACIONAL DE OLIVICULTURA DE LA
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HORTICULTURA (APH)



Sociedad
Española
de Ciencias
Hortícolas



Associação
Portuguesa de
Horticultura

13-15
Abril

Badajoz / Elvas

FICHA TÉCNICA / FICHA TÉCNICA

Libro de Resúmenes / Livro de Resumos

I Congreso Ibérico de Olivicultura / V Jornadas Nacionales del Grupo de Olivicultura de la Sociedad Española de Ciencias Hortícolas (SECH) / VII Simpósio Nacional de Olivicultura da Associação Portuguesa de Horticultura (APH)

Badajoz-Elvas, 13 - 15 de abril de 2016

Propiedad y edición / Propriedade e edição

Sociedad Española de Ciencias Hortícolas (SECH) / Associação Portuguesa de Horticultura (APH)

Rua da Junqueira, 299, 1300-338 Lisboa

Tel. 213623094

<http://www.aphorticultura.pt/>

Coordenación y edición / Coordenação e edição

Daniel Martín Vertedor

José Alberto Pereira

Tirada / Tiragem

200 ejemplares / 200 exemplares

Impresión / Impressão

Reprografia da Universidade de Évora

Libro de Resúmenes / Livro de Resumos

Badajoz-Elvas
13 - 15 abril, 2016



Sociedad Española de Ciencias Hortícolas



Associação Portuguesa de Horticultura

Estrategias de riego en plantaciones de olivar en seto para el control del vigor y mantenimiento de la productividad.....	64
<i>J.M. Pérez-Rodríguez, J. Parras, E. Lara & M.H. Prieto</i>	
Respuesta cualitativa al riego y a la recolección mecanizada en olivo superintensivo (cv arbequina).....	65
<i>A. Arbonés, M. Pascual, J.M. Villar, A. Romero & J. Rufat</i>	
Umbral de potencial hídrico para el manejo del riego de olivar en seto (cv. Arbequina)...	66
<i>P. Junquera, E.R. Trentacoste, A. Centeno, C. Ruiz, H. Rodríguez-Marrero, A. Hueso & M. Gómez del Campo</i>	
Poda em olival tradicional: pode a produtividade ser promovida através da poda?.....	67
<i>M.Á. Rodrigues, J.I. Lopes, I.Q. Ferreira, S. Afonso & M. Arrobas</i>	
Estrategias de poda de producción para plantaciones de olivar en seto.....	68
<i>J. Parras, J.M. Pérez-Rodríguez, E. Lara & M.H. Prieto</i>	
Máquina para a colheita em continuo de azeitona em olivais intensivos. O evoluir de um projecto de tecnologia agrícola.....	74
<i>J.O. Peça, A.B. Dias, V. Cardoso, A. Pinheiro & J.M. Falcão</i>	
Innovación y transferencia en la recolección del olivar: convenio CPP Mecaolivar.....	78
<i>J.A. Gil Ribes, G.L. Blanco Roldán, R. Solá Guirado, F. Jimenez Jimenez, F. Castillo, J.T. Colmenero & S. Castro García</i>	
Efecto de la orientación de las filas y ancho de calle de setos de olivo (cv. Arbequina) en la producción de aceite.....	79
<i>E.R. Trentacoste, D.J. Connor & M. Gómez-del-Campo</i>	
Respuesta de plantas jóvenes de olivo a la aplicación de fósforo.....	80
<i>M.J. Jiménez-Moreno & R. Fernández-Escobar</i>	
Resposta da oliveira à disponibilidade de azoto no solo	81
<i>I.Q. Ferreira, M. Arrobas & M.Á. Rodrigues</i>	
Nutrición ultraeficiente. Soluciones para el olivar.....	82
<i>L. Rigo</i>	
Caracterización de nuevas cubiertas vegetales mono y multispecíficas para olivar	86
<i>M.A. Soriano, J.M. Cabezas & J.A. Gómez</i>	
Incidencia de las cubiertas vegetales sobre la infiltración del agua de lluvia.....	87
<i>B. Sastre, R. Bienes, A. García-Díaz & A. Cuevas</i>	
Dinámica hídrica de un vertisol en un olivar de secano bajo distintas prácticas de manejo del suelo.....	88
<i>J.M. Cabezas, J.A. Gómez & M.A. Soriano</i>	
Implementación de un manejo eficiente del riego del olivar para una agricultura más sostenible. Proyecto LIFE+ IRRIMAN.....	89
<i>M. García-Vila, P. Gamero-Ojeda, M.A. Carmona, J. Berlanga & E. Fereres</i>	
Respuesta del olivar en seto al riego deficitario durante el período de síntesis de aceite: evaluación de la producción, floración y cuajado.....	90
<i>A. Hueso & M. Gómez del Campo</i>	

Poda em olival tradicional: pode a produtividade ser promovida através da poda?

M.Â. Rodrigues¹, J.I. Lopes², I.Q. Ferreira¹, S. Afonso¹ & M. Arrobas¹

¹Centro de Investigação de Montanha – Instituto Politécnico de Bragança.

²Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte – Qta do Valongo, Mirandela.

Em olival tradicional, a poda parece ter um efeito marcado na resposta fisiológica das árvores e na produtividade. Após poda severa, as plantas respondem com forte rebentação no tronco e pernas principais e sem produção no ano seguinte. Em fruticultura, um dos principais objetivos da poda é regular o calibre dos frutos, uma vez que o calibre determina grandemente o seu valor comercial. Em olivicultura para produção de azeite, o calibre dos frutos não tem significado relevante. A tese que se equaciona neste trabalho é a seguinte: sendo uma árvore uma máquina evolutiva “perfeita”, cujo objetivo é a reprodução, ou seja, a obtenção do maior número possível de embriões (frutos) viáveis, a intervenção do homem faz sentido? Isto é, pode o homem através da poda promover a produtividade, menosprezando a capacidade da planta em orientar os seus recursos e maximizar a produção de frutos?

Em Mirandela, NE Portugal, foi instalado um ensaio que inclui quatro regimes de poda num olival da cultivar Cobrançosa. Os regimes de poda são: testemunha (não poda); poda ligeira (remoção anual de ~25% do volume da copa); poda moderada (remoção trianual de 50% do volume da copa); e poda severa (remoção quadrienal de 75% do volume da copa).

Após três colheitas consecutivas, a modalidade poda severa originou produções significativamente mais baixas que os restantes regimes de poda. Poda moderada e poda ligeira apresentaram produções sem diferenças significativas para a testemunha. Diversos parâmetros da fisiologia da árvore foram também afetados, como por exemplo o desenvolvimento de “chupões” no tronco e ao longo das pernas, o comprimento dos ramos do ano e a dinâmica dos nutrientes nas folhas.

Até ao presente, poda ligeira e moderada parecem não ter afetado a produtividade, embora em fevereiro de 2016 volte a ser efetuada a remoção de 50% da copa na modalidade poda moderada, com efeito potencialmente negativo na performance desta modalidade. Podar tem inúmeras vantagens, designadamente ajustar o porte da árvore à restante técnica cultural. Contudo, parece que esses objetivos devem ser conseguidos com um regime de poda ligeira anual. A poda, só por si, parece não poder ser usada para promover a produtividade.

Palavras-chave: *Olea europaea*; poda ligeira; poda moderada; poda severa.